



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**INFORMAÇÃO ANUAL DO CHEFE DO ESTADO À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
SOBRE A SITUAÇÃO GERAL DA NAÇÃO**

**MAPUTO, 20 DE DEZEMBRO DE 2022**

**Senhora Presidente da Assembleia da República;**

**Senhor Primeiro-Ministro;**

**Veneranda Presidente do Conselho Constitucional;**

**Venerando Presidente do Tribunal Supremo;**

**Veneranda Presidente do Tribunal Administrativo;**

**Digníssima Procuradora-Geral da República;**

**Egrégio Provedor de Justiça;**

**Senhores Deputados da Assembleia da República;**

**Senhores Membros do Conselho de Ministros e Vice-Ministros;**

**Senhores Secretários de Estado;**

**Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;**

**Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;**

**Senhores Membros do Corpo Diplomático Acreditados em Moçambique;**

**Senhores Dirigentes e Membros de Partidos Políticos;**

**Representantes das Organizações da Sociedade Civil, Sócio-Profissionais e das Confissões Religiosas;**

**Caros Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores;**

**Moçambicanas e Moçambicanos;**

**Compatriotas!**

1. É com renovada honra que, através deste pódio da Magna Casa do Povo, nos termos da alínea b), do artigo 158, da Constituição da República de Moçambique, falo através de vós, aos 30 milhões de moçambicanos, prestando a Informação Anual sobre a Situação Geral da Nação.
2. Saúdo todos os Moçambicanos no nosso solo pátrio e na diáspora que, mesmo diante dos desafios diários, tem dado o seu contributo para um desenvolvimento sustentável e inclusivo da nação moçambicana.
3. Endereço uma saudação personalizada, a si, Senhora Doutora Esperança Laurinda Ferrão Nhiuane Bias, Presidente da Assembleia da República que, de forma criteriosa, serena e com elevado sentido de Estado, orienta este Órgão Legislativo do nosso país.
4. Saúdo calorosamente os Senhores Deputados, entidades mandatárias através dos quais ressoam os anseios do Povo, por exercerem um trabalho abnegado, visando garantir o desenvolvimento de Moçambique.
5. Uma saudação particular vai aos partidos políticos com assento nesta Casa, que constituem bancadas parlamentares e que, em tempo útil, aprovaram instrumentos legislativos que permitiram o funcionamento harmonioso do País.

### **Compatriotas!**

6. Antes do início da apresentação de parte das realizações de impacto que nortearam a governação no presente ano, é nossa tradição prestarmos homenagem a vários filhos da pátria moçambicana, que perderam a vida durante este período.
7. Lembramo-nos da deputada Saripa Trinta Namuíra, pertencente a Bancada Parlamentar da FRELIMO e eleita pelo Círculo Eleitoral da Província de Nampula.
8. Aos seus familiares, à Assembleia da República e à Bancada Parlamentar da FRELIMO, endereçamos o nosso sentimento de pesar e afecto.

9. Prestamos também a nossa solidariedade às demais famílias enlutadas que perderam os seus entes queridos, vítimas de actos de terrorismo, doenças, acidentes de viação, naufrágios, fenómenos climatéricos adversos ou outras causas ao longo de todo território nacional.
10. **Em sua homenagem, agradeço que observemos um minuto de silêncio.** Muito Obrigado.

**Respeitados Representantes do Povo,**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

11. Neste ano, estivemos concentrados em ultrapassar os entraves que se impuseram ao crescimento e ao desenvolvimento alcançado nos últimos anos.
12. Procuraremos demonstrar que as nossas intervenções tiveram resultados positivos para reversão do estado da economia, tendo concorrido para a redução das desigualdades sociais e da pobreza.
13. O nosso trabalho consolidou o ambiente de paz, harmonia e tranquilidade. A nossa governação constitui um estímulo à produção, produtividade e emprego e na melhoria do bem-estar dos moçambicanos.

**Compatriotas!**

14. No presente ano, a implementação **do nosso Plano Económico e Social 2022** continuou a ocorrer diante de situações adversas que condicionaram o ritmo da governação económica, política e social.

Destes condicionalismos importa destacar:

**Pandemia da COVID-19**

15. A **pandemia** da COVID-19 continuou a prevalecer, afectando o tecido social e económico, pese embora com menor agressividade em termos de gravidade da doença e óbitos.
16. Estes ganhos devem-se a uma sólida e inclusiva campanha de vacinação que abrangeu cerca de 14,9 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 18 anos, o equivalente a uma cobertura vacinal de cerca de 98%.
17. Estes progressos encorajaram-nos a alargar a vacinação para faixas etárias mais jovens dos 12 aos 17 anos. Até ao mês de Novembro de 2022, vacinámos cerca de 19,7 milhões de moçambicanos, o equivalente a uma cobertura de 96%.
18. Posso, hoje, anunciar com orgulho que Moçambique está entre os cinco países africanos com melhor campanha de vacinação do continente africano.
19. Saudamos todos os moçambicanos pelo seu contributo na prevenção e combate à pandemia da COVID-19.
20. Uma saudação particular aos profissionais de saúde, pelo seu empenho e sucesso da vacinação.

### **Terrorismo**

21. Permanecem ainda activos focos isolados de **terrorismo** na província de Cabo Delgado, com ataques terroristas nos distritos de Mecula, em Niassa, e Momba e Erati, em Nampula.
22. Estes ataques que resultaram em mortes de pessoas inocentes e na destruição de bens da população.
23. Num balanço geral, nós fomos, durante 2022, consolidando o restabelecimento da segurança nos locais afectados pelo terrorismo, com o empenho das nossas Forças de Defesa e Segurança com o apoio das tropas irmãs do Ruanda e dos países da SADC e fomos capazes de continuar a prestar assistência humanitária a mais de um milhão de pessoas deslocadas internamente.

24. Temos estado a assegurar o retorno voluntário das populações, agora estimado em cerca de 198 mil pessoas para as zonas de origem.
25. O retorno e o reassentamento das populações foi complementado com a retoma do pagamento de transferências de apoio social às famílias e a entrega de 12 mil e 450 Kits de insumos, entre sementes e fertilizantes.
26. Temos estado a reconstruir, gradualmente, nos distritos abrangidos, os edifícios de serviços e outras infra-estruturas, tais como as de energia, água, escolas, centros de saúde, vias de acesso, entre outras.
27. Por conta destes avanços, mais uma vez, saudamos as nossas briosas Forças de Defesa e Segurança, pela sua determinação e bravura no combate ao terrorismo e garantia da segurança para as populações nos locais afectados.

### **Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR)**

#### **Compatriotas!**

28. A par da luta contra o terrorismo, continuamos firmes na consolidação da Paz e Estabilidade Política, dando continuidade ao processo do Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) das mulheres e dos homens residuais da Renamo.
29. À luz do DDR, foram desmanteladas e encerradas no presente ano, as Bases Militares de Cuamba, Mocuba, Morrumbala, e preparados para a qualquer momento atingir a meta final a desmobilização dos 5,221 antigos guerrilheiros da Renamo e o encerramento de 16 bases.
30. Este processo tem sido verdadeiramente moçambicano, com a Comissão de Assuntos Militares e dos Grupos Técnicos Conjuntos orientando as actividades no campo com um elevado padrão de exigência e qualidade.

31. O que nós alcançámos em Moçambique no processo de paz e reconciliação, depois de 16 anos de guerra deve ser motivo de orgulho para todos nós. Devemos partilhar esta experiência com outras geografias do mundo.
32. Em conjunto com a Renamo, estamos a estudar uma forma sustentável de instituir a pensão para este grupo de moçambicanos, de modo que os nossos compatriotas se possam integrar na sociedade de forma digna e produtiva, sem terem de viver distantes dos seus familiares.
33. Uma palavra de apreço vai para o líder da RENAMO, o nosso compatriota Ossufo Momade, sucessor do meu irmão Afonso Dhlakama. Com Dhlakama já tínhamos iniciado um caminho de confiança mútua e esse capítulo foi fundamental para materializar os compromissos do processo de consolidação de paz e reconciliação nacional. Estamos certos de que esse clima de confiança será mantido e constituirá o segredo para encerrarmos, com êxito, esta caminhada conjunta.
34. Aproveito esta ocasião para, mais uma vez, agradecer a toda a equipa mista de trabalho, bem como ao enviado pessoal do Secretário-Geral das Nações Unidas, o Embaixador Mirko Manzoni, pelo papel assumido na busca da paz duradoura para o país. A Paz deve ser nossa cultura.

### **Calamidades Naturais**

35. Uma vez mais, o nosso país, não escapou ao impacto negativo das **mudanças climáticas** que se tem acentuado à escala planetária.
36. Fomos abalados pelo ciclone GOMBE e pela tempestade tropical ANA, nas zonas Norte e Centro do País.
37. Os efeitos combinados dos **fenómenos naturais** adversos afectaram mais de um milhão de pessoas e 81 Distritos nas províncias de Nampula, Zambézia, Tete, Sofala, Manica, Maputo e Gaza. Destruíram habitações, casas de culto, unidades sanitárias, salas de aulas, 23 pontes e mais de 8 mil quilómetros de estradas, provocando 364 feridos e 128 mortos.

38. Para fazer face a estas adversidades climáticas, reforçámos as medidas de aviso-prévio e prevenção, fortalecendo a nossa capacidade de resposta financeira e de resiliência ambiental.

### **Choques Externos e o Agravamento do Custo de Vida**

39. Registámos no presente ano, uma tendência de **agravamento do custo de vida. Concorreram para esta tendência, factores internos, como é o caso dos ataques terroristas, impacto negativo da COVID- 19, dos efeitos negativos das mudanças climáticas e factores externos que resultaram sobretudo dos efeitos económicos nefastos da guerra na Ucrânia, que afectaram a cadeia global de produção de alimentos e combustíveis.**

40. Os preços mundiais do petróleo, trigo e arroz permaneceram altos, reflectindo uma forte procura num contexto de uma oferta global restrita.

41. Este desequilíbrio teve impacto severo na inflação a nível global e atrasou e continua a atrasar a recuperação da economia global.

**Senhores Deputados,**

**Caros Compatriotas!**

42. No âmbito de **reactivação da nossa economia** e no domínio das finanças públicas, registámos em 2022 um marco importante para o nosso país.

43. Foi neste ano que alcançámos a reconquista da credibilidade de Moçambique no mercado financeiro internacional.

44. Depois de mais de seis anos de suspensão, lográmos um acordo com o *Fundo Monetário Internacional* para a estabilização macro-económica.



45. Este acordo abriu as portas para o restabelecimento de relações normais com os demais parceiros financeiros globais. Todo este novo clima permite impulsionar o fluxo de financiamentos para a nossa economia.
46. Registámos a retomada do financiamento directo ao Orçamento do Estado com o regresso das principais instituições financeiras internacionais, isto é, o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e do **Millenium Challenge Account**, dinamizando a implementação do Plano Económico e Social e do programa de governação.
47. A abertura e a renovada confiança permitiram que alcançássemos com o Banco Mundial um acordo de financiamento não reembolsável, no montante de trezentos milhões de dólares americanos, para o suporte ao Orçamento do Estado do ano de 2022.
48. Com esta nova condição, podemos contar com novas tranches e com a participação de novos parceiros,
- nos próximos anos, para além de outros recursos para o financiamento de novos programas.
49. Com a retoma dos parceiros bilaterais e multilaterais, lançámos e sedimentamos as bases para aceleração de reformas macro-económicas e estruturais de curto, médio e longo prazos.
50. Com esta renovada credibilidade restituímos o respeito e a confiança que o povo moçambicano bem merece.

No ano 2022, fomos capazes de devolver o bom nome e a reputação do nosso país.

51. Contudo, caros compatriotas, esta postura deve ser sustentada com boas práticas, que não só dependem do governo. Devemos, todos nós, consolidar, no nosso dia-a-dia, uma cultura de transparência e prestação de contas.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

52. Para acelerar o crescimento da economia, o Governo lançou, neste ano, o chamado “Pacote de Medidas de Aceleração Económica (PAE)”.

53. Este conjunto de medidas visa uma maior captação de investimento privado para estimular a industrialização, a dinamização da economia e das reformas fiscais.
54. Este Pacote contém estímulos sólidos para a combinação do aumento e diversificação da produção interna, com substituição de importações, o reforço dos padrões de consumo das famílias.
55. Ao mesmo tempo, alargámos a base tributária do país e a capacidade de gerar emprego.
56. O pacote para aceleração económica pretende tornar Moçambique numa referência regional a nível do ambiente de negócios e num dos principais destinos de investimento e de captação de turistas.
57. Por outro lado, aprez-nos afirmar que, **até ao fim do terceiro trimestre, a economia atingiu um crescimento acumulado de 4,37%, muito acima dos 2,16% registados em 2021 e acima da média anual prevista de 2,9%.**
58. No que tange à **inflação**, apesar da tendência decrescente da **inflação mensal** de 2,18% para 0,19% do primeiro ao terceiro trimestre de 2022, no cômputo geral, o registo de inflação superou a previsão de 5,3% para o presente ano.
59. Nas contas públicas, a **Receita do Estado** atingiu no terceiro trimestre cerca de 214,9 mil milhões de meticais, representando 73,1% da meta anual, contra 198,1 mil milhões de meticais, cobrados no igual período de 2021.
60. A **despesa pública** situou-se em 450,6 mil milhões de meticais, o equivalente a 60,1% da meta anual.
61. Entretanto, registou-se um défice da **Conta Corrente** de 5,3 mil milhões de dólares, contra os 2,2 mil milhões de dólares, registados no período homólogo de 2021, reflectindo a deterioração do saldo da conta parcial de bens em mais de 100%.
62. Em grande medida, este défice é o resultado do incremento das importações dos Grandes Projectos.

63. O país continuou com níveis confortáveis de **reservas internacionais líquidas**, sendo que até Setembro de 2022, se fixou em 2,5 mil milhões de dólares.
64. Este valor é satisfatório para cobrir acima de três meses de importações de bens e serviços não factoriais, excluindo as importações dos grandes projectos.
65. No que tange à **dívida pública**, manteve-se a pressão sobre o endividamento interno, sendo que a dívida interna do Estado incrementou em cerca de 39 mil milhões de meticais, atingindo, em termos acumulados até Setembro, um stock de 266,5 mil milhões de meticais.
- Este aumento da taxa de juro resultou numa maior procura e subscrição de Obrigações do Tesouro.
66. O importante é que, apesar tudo, se mantêm as perspectivas de contínuo crescimento sustentável da economia.
67. Apesar de todas estas contingências que nos foram impostas, conseguimos dissipar as pressões inflacionárias até ao final do ano, com base no aumento da produção e produtividade dos vários sectores da economia.

**Ilustres Deputados,**

**Caros Compatriotas!**

### **Preservação da Unidade Nacional**

68. A **Preservação da Unidade Nacional** continuou a ser a nossa grande força motriz, envolvendo numa só identidade toda a nossa rica diversidade. Os moçambicanos estão juntos na exaltação da sua pátria e na lembrança dos que deram a vida na luta pela independência e pela liberdade.
69. Foi neste contexto que condecorámos 5 mil e 25 Veteranos da Luta de Libertação Nacional e acolhemos a nona edição do Festival dos Combatentes.

70. Inaugurámos o Museu Samora Machel, no Município de Lobatse, em Gaborone, República do Botswana, imortalizando a vida e obra deste Herói Nacional e Primeiro Presidente de Moçambique independente, entre outras realizações.

### **Defesa da Soberania e Integridade Territorial**

71. No âmbito da **defesa da soberania e da pátria**, continuamos a fortalecer a capacidade das Forças de Defesa e de Segurança.

72. No corrente ano, mantivemos um programa intensivo de capacitação, formação especializada, colaboração multilateral das tropas e reforço de fileiras, melhoria das condições de acomodação e aquartelamento das tropas.

73. Tudo isto foi realizado ao mesmo tempo que reforçávamos os níveis de cooperação com os nossos parceiros.

### **Promoção da Boa Governação e Melhoria na Prestação de Serviços Públicos**

74. Na **promoção da boa governação e melhoria na prestação de serviços públicos**, aprofundámos a governação descentralizada provincial, melhorámos a gestão estratégica de recursos humanos.

75. Ao mesmo tempo, expandimos a rede de infra-estruturas e Tecnologias de Informação e Comunicação.

76. Em Março de 2022, Moçambique, pela primeira vez na sua história, alcançou a paridade de gênero no Conselho de Ministros. Esta é uma outra matéria de que nos devemos orgulhar.

77. A nível global, apenas cerca de um quinto dos cargos ministeriais são ocupados por mulheres.

78. Moçambique junta-se aos poucos países do mundo que lograram alcançar a paridade de género na representatividade em postos de governação por mérito.
79. Somos o terceiro país da África (depois de Ruanda e Guiné-Bissau) a ter 50% ou mais de mulheres em cargos ministeriais.
80. No quadro dos esforços para fortalecer a boa governação e melhoria na provisão de bens e serviços públicos, destacamos a inauguração, no mesmo espaço físico, dos edifícios Sede do Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos e do Ministério dos Recursos Minerais e Energia.
81. Foi construído o Gabinete de Trabalho do Secretário de Estado na Província de Cabo Delgado e a Residência Oficial do Secretário de Estado na Província do Niassa.
82. Concluímos os edifícios dos Conselhos Municipais da Cidade da Matola; da Vila do Dondo; da Vila de Quissico e reabilitámos o edifício do Conselho Municipal de Manica e mais infra-estruturas de uso público.
83. **Ainda no domínio do aprofundamento da descentralização**, realizámos a Segunda Sessão do Conselho Nacional de Coordenação, a Terceira Conferência Nacional de Descentralização e o Segundo Fórum Nacional Urbano.
84. Durante 2022, capacitámos mais de 700 quadros dos Órgãos dos poderes locais e expandimos o e-SISTAFE Autárquico para mais 25 Municípios.
85. Quanto à **gestão estratégica de recursos humanos**, procedemos à revisão e aprovação do Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado (EGFAE).
86. Expandimos o Sistema Nacional de Gestão de Recursos Humanos do Estado de 100 instituições, em 2021, para 4 mil e 525 instituições do Estado, em 2022, reforçando a eficiência na Gestão Estratégica de Quadros na Administração Pública.
87. Decorre, em fase experimental, a Fixação de Pensões no Sistema Informático de Gestão de Pensões.

**Senhora Presidente da Assembleia da República, Excelência,**

**Digníssimos Deputados de Assembleia da República!**

88. No quadro da reforma da Política Salarial na Administração Pública, sob proposta do meu Governo, Vossas Excelências aprovaram, a Lei n.º 5/2022 que define as regras e critérios para fixação da remuneração dos servidores públicos e dos Titulares ou Membros de Órgãos Públicos e, por conseguinte, a Tabela Salarial Única, abreviadamente, TSU, que antes tratámos por pirâmide salarial.
89. Dado o seu impacto social e económico, vou fazer um breve historial deste tema, para a sua contextualização e compreensão.
90. Durante anos, prevaleceu no nosso Estado uma manifesta discrepância de salários entre os funcionários com as mesmas qualificações, dentro da mesma Administração Pública e no mesmo país.
91. Funcionários com as mesmas qualificações, com os mesmos anos de serviços e as mesmas responsabilidades auferiam salários diferentes.
92. De forma geral, os salários dos funcionários afectos aos órgãos de administração directa do estado eram inferiores aos dos que estão nos institutos e fundos públicos.
93. Tínhamos também diferenças de salários entre ministérios.
94. Esse tratamento diferenciado era uma anomalia, pois, todos eram pagos com base no mesmo fundo, o Orçamento do Estado.
95. Como corolário, verificava-se uma crescente movimentação de quadros das carreiras de regime geral para as de regime especial, por se mostrarem mais vantajosas do ponto de vista remuneratório.
96. Esta transferência de quadros era feita quase sempre à volta de lobbies e apadrinhamentos: Não se respeitava o mérito e isso dava origem a actos de nepotismo e corrupção.

97. Importa aqui lembrar que, ao longo de muitos anos, o sistema remuneratório funcionou com 103 tabelas salariais, 5.625 posições salariais diferentes, 35 suplementos salariais, 322 qualificadores de funções e carreiras profissionais, sendo regulados por mais de 11 Leis, 10 Decretos, 8 Diplomas Ministeriais e 15 Despachos Conjuntos.
98. Foi neste quadro que, em Dezembro de 2021, o Governo que dirijo, apresentou a esta casa, a proposta da Lei de Bases que institui a Tabela Salarial Única (TSU) aplicável aos servidores públicos, incluindo os titulares de órgãos públicos, a nível dos poderes legislativo, judicial e do executivo.
99. A lei incorpora o bónus especial e demais suplementos ao vencimento base, simplifica e funda as carreiras com qualificadores profissionais similares, reforça os critérios de criação e de provimento nas carreiras profissionais nas funções de direcção, chefia e confiança.
100. A Lei n° 5/2022 de 14 de Fevereiro, proposta pelo meu governo e aprovada por esta casa, visa, essencialmente:
- (i) a estabilização dos Funcionários e Agentes do Estado na Administração Pública;
  - (ii) o alcance do equilíbrio salarial entre as mesmas carreiras profissionais;
  - (iii) o estabelecimento de salários incentivadores; bem como
  - (iv) a racionalização das tabelas salariais e respectivos subsídios.
101. Em seu resultado, os fossos salariais, entre os vários escalões, ficaram substancialmente reduzidos.
102. Todas as classes profissionais conheceram melhorias significativas, incluindo a dos dignos deputados, dos professores, médicos, enfermeiros, magistrados e agentes das Forças de Defesa e Segurança. Esta é uma realidade inegável e factual.
103. Uma anomalia que exigia um reparo profundo era que no passado os salários tinham uma forte percentagem de subsídios não pensionáveis.

104. Esta prática levava os funcionários e agentes de estado para situações difíceis, na altura da reforma, pois estes subsídios não são ou não eram levados em conta para efeitos de cálculo da pensão.
105. Grande parte dos funcionários ganhavam mais de subsídios do que de salário.
106. Hoje, com esta nova configuração, a maior parte dos subsídios foram incorporados no salário base, o que garante maior proteção dos funcionários e agentes do Estado quando passam para a reforma.
107. Este exercício que é justo e corajoso veio demonstrar que é um processo de dimensões gigantescas, cuja implementação se mostrou muito mais complexa do que inicialmente previsto.
108. Estávamos certos, quando assim decidimos. Como se pode observar, a TSU mexeu completamente com sentimentos e emoções dos funcionários e agentes do Aparelho de Estado na Administração Pública.
109. A reforma veio também trazer à luz um histórico de situações relativas a vários grupos profissionais, situações estas que não estão directamente relacionadas com a Tabela Salarial Única.
110. Não temos medo de enfrentar a complexidade deste assunto.
111. Temos procurado entender a legitimidade de cada uma das situações e das reclamações que nos são apresentadas.
112. Mas estamos certos de que não podemos resolver tudo de uma só vez.
113. Daí a nossa opção de encarar este processo de forma faseada para que as soluções sejam definitivas e respeitem todos os cidadãos que pretendem aquilo que se prove ser exequível e justo.
114. Para vencermos esta batalha, Eu e o meu Governo, esperamos o apoio e a colaboração de todos os trabalhadores de todas as áreas profissionais.



115. Esta nossa batalha é por um quadro de justiça e paridade em todo o Aparelho de Estado e, por isso, deve merecer a solidariedade de todos os moçambicanos.

### **Prevenção e Combate à Corrupção**

116. Na **prevenção e combate à corrupção**, preocupa-nos o recrudescimento dos actos de corrupção. Precisamos, caros compatriotas, de agir com mais eficiência para combater e erradicar este mal.

117. Ao longo do ano prestes a findar, foi mais frequente o chamado crime de corrupção passiva.

118. Este tipo de delito foi aquele que mais deu entrada nos órgãos de justiça, com registo de 99 processos,

seguida de abuso de cargo com 40 processos, corrupção activa e peculato com 31 processos, entre outros.

119. No âmbito do reforço da fiscalização da legalidade na Administração Pública, foram realizadas 169 auditorias correspondendo a 52,5% do previsto para o ano de 2022, sendo que no âmbito jurisdicional findaram 292 processos de contas.

120. Aprovámos ainda, no presente ano, a Estratégia de Prevenção e Combate à Corrupção na Administração Pública (2023-2032), um instrumento que passará a orientar a nossa postura, numa abordagem mais integrada e participada.

121. Foram, igualmente, julgados processos nas várias secções do tribunal administrativo, sendo que, dos processos relativos ao pessoal foram visados 16 mil e 573, anotados 17 mil e 839, devolvidos 5 mil e 398 e recusados 26 processos.

122. **Sobre a corrupção, queremos, mais uma vez, aproveitar a ocasião para exortar a sociedade no geral, para redobrarmos esforços e, de forma conjunta, lutarmos para erradicar este mal que mina os esforços do desenvolvimento do país.**

## **Acesso à Justiça**

123. Promovemos o **acesso à justiça**, criando e fortalecendo as instituições do Estado que zelam pela justiça, estimulando o diálogo para a prevenção e resolução de conflitos e também promovendo os direitos humanos e a cidadania.
124. Para o efeito, no âmbito da Iniciativa Presidencial “**Um Distrito, Um Edifício Condigno para o Tribunal**”, construámos 20 Tribunais Judiciais, ao longo de todo o país.
125. Inaugurámos, ainda, a Procuradoria Provincial de Inhambane e o Edifício-Sede do Instituto do Patrocínio e Assistência Jurídica, provendo mais acesso físico aos serviços de justiça aos moçambicanos.
126. Esta Casa do Povo aprovou a Lei Orgânica do Ministério Público, o Estatuto dos Magistrados do Ministério Público e elaborámos a proposta de revisão da Lei dos Tribunais Comunitários e ainda aprovámos a Proposta de Lei da Liberdade Religiosa e de Culto.

## **Combate à Criminalidade**

127. No **combate à criminalidade**, incrementámos o efectivo policial, graduando mais de 11 mil jovens que passaram a integrar as fileiras da PRM e, no terreno, dão o seu contributo na prevenção e combate ao crime, ao terrorismo, assegurando a ordem, segurança e tranquilidade públicas.
128. Importa salientar que foram desmanteladas 131 **quadrilhas** que se dedicavam a diversos tipos de roubo.
129. Apesar de se registar uma certa redução, prevalece preocupante a questão dos raptos, pois em 2022, registámos dez casos de rapto, dos quais foram esclarecidos cinco casos, tendo sido detidos 19 indiciados de envolvimento.
130. O processo de formação de uma unidade especializada, por ser de carácter complexo continua em curso e num ambiente bastante reservado.

## **Sinistralidade Rodoviária e Prevenção de Acidentes**

131. No domínio da **sinistralidade rodoviária**, o foco foi na prevenção dos **acidentes de viação. Mais do que os custos para a economia e sociedade, a intenção é, sobretudo, conter** a perda irreparável de vidas humanas.
132. De Janeiro até Novembro do presente ano, **709** pessoas perderam a vida por acidentes de viação contra **944** mortes ocorridas em 2021.
133. Estes acidentes continuam a ser maioritariamente provocados pelo consumo de álcool, excesso de velocidade, desrespeito às regras elementares de condução, mau estado de manutenção das viaturas e da rede viária.

### **Compatriotas!**

134. Este quadro de sangue nas nossas estradas não pode continuar.
135. Este alto nível de acidentes é inaceitável.
136. Não podemos tolerar mais o comportamento dos automobilistas que se fazem à estrada sob o efeito de álcool, cometendo desmandos e não respeitando a vida e a dignidade das pessoas.
137. Falamos num momento em que se aproxima a quadra festiva, caracterizada por um enorme movimento de pessoas e bens nas nossas estradas.
138. Vamos todos fazer da nossa estrada um lugar seguro, vamos fazer das viagens um motivo de festa e de reencontros felizes.

## **Identificação Civil do Cidadão**

139. Incrementámos a **identificação civil do cidadão**, emitindo um milhão, 148 mil e 340 Bilhetes de Identidade, representando uma capacidade de resposta de 82,1% e um grau de cumprimento de 76,8% da meta anual.

### **Compatriotas!**

140. O ano de 2022 foi marcado por uma dinâmica de crescimento ao nível dos vários sectores, a julgar pelas realizações de grande impacto nos principais sectores económicos que contribuíram para o aumento do Produto Interno Bruto, do emprego e renda para os Moçambicanos.

### **Agricultura e Pecuária**

141. **A agricultura**, continuou no centro da agenda da governação e a sua prática conta com cada vez maior envolvimento do sector familiar e comercial.

142. **Induzimos a investigação agrária**, decidindo a alocação de cerca de três biliões de meticais para investimentos em campos de multiplicação de sementes pré-básica e básica, a requalificação dos laboratórios de investigação e laboratórios de produção de vacinas.

143. Disponibilizámos cerca de **12 mil toneladas de semente certificada** diversa com maior destaque para cereais e leguminosas, representando um incremento de 18,3% face à campanha agrícola anterior.

144. Assistimos pouco mais de 892 mil agricultores familiares a nível nacional, contra os cerca de 373 mil assistidos na campanha anterior, através de um universo de 3 mil e 789 extensionistas no país.

145. Demos maior ímpeto à **mecanização agrícola**, financiando no “Programa SUSTENTA” mil e 87 tractores e respectivos equipamentos contra 438 tractores financiados em 2021, totalizando mil e 925 tractores operacionais a nível nacional.

146. Avaliando a Campanha Agrícola 2021/2022, em comparação com a Campanha anterior de 2020/2021, denota-se que

o país alcançou uma produção global de cerca de 18,3 milhões de toneladas de culturas diversas, registando-se um crescimento positivo do sector da agricultura em 8,3%, contra 4,7% planificados, sendo significativos os incrementos na maioria das culturas alimentares e de rendimento.

147. Num momento em que o globo atravessa umas das suas maiores crises de fome é com satisfação que anunciamos que em **Moçambique não tivemos registo de bolsas de fome!**

148. Para além deste grande registo que deve orgulhar a todos moçambicanos, registamos ainda a redução de número de famílias em risco de insegurança alimentar aguda com necessidade de assistência alimentar, tendo reduzido para menos de 8% da população, contra os 72% registados em 2020, de acordo com a FAO.

149. As projecções das instituições especializadas na assistência humanitária e desenvolvimento (FAO, FIDA, PMA, UNICEF),

indicam que em 2023 poderemos ter o primeiro ano sem famílias a necessitarem de assistência humanitária desde que integradas em programas de assistência social produtiva, como o SUSTENTA emergência.

150. **É com satisfação que anunciamos que a desnutrição crónica em Moçambique reduziu de 43% para 38%, consolidando a nossa visão de aposta na implantação de políticas integradas de desenvolvimento rural, de produção e acesso a alimentos, de água e saneamento, e de educação.**

151. Queremos destacar a iniciativa da Primeira Dama da República de educação nutricional, **Crescer Bem**, que tem como objetivo capacitar um milhão de mulheres no bom uso de alimentos disponíveis nas suas comunidades.

152. No **domínio da Pecuária**, o foco continuou a ser o aprimoramento da sanidade animal e o incremento da produção pecuária, para fazer face à disponibilidade alimentar e nutricional de qualidade para as populações.

153. Registámos um crescimento **da produção pecuária em 15%**, impulsionado pelo crescimento da indústria avícola, com a **produção de frango em 19%**, passando para cerca de 157 mil toneladas e **de ovos** em torno de 10%, passando para cerca de 23,3 milhões de dúzias.

### **Pesca e Aquacultura**

154. Lançámos a Segunda Fase do Programa “**Mais Peixe Sustentável**”, orçado em 895 milhões de meticais, permitindo o financiamento directo de 4 mil pescadores e 16 empresas, com o condão de gerar mais de 5 mil novos empregos e alcançar 20 mil beneficiários indirectos, com maior inclusão de mulheres e jovens.

155. Para o **desenvolvimento da aquacultura**, construímos 134 tanques de piscicultura em terra, 207 gaiolas flutuantes, incluindo o seu povoamento, providenciámos capacitação a piscicultores e assistência técnica, contribuindo para o aumento da capacidade produtiva de pescado.

156. No **desenvolvimento da pesca artesanal comercial sustentável**, financiámos armadores, treinámos pescadores artesanais e treinámos mil e 209 pescadores, processadores e comerciantes de pescado, melhorando rendimentos.

157. Avaliando a **produção pesqueira e aquícola** global, em comparação com igual período de 2021, denota-se um incremento em 6%.

### **Indústria e Comércio**

158. No domínio da **indústria**, tem estado a ser dinamizado o “Programa Industrializar Moçambique” que acelera a industrialização nacional, sendo que estimulámos investimentos e materializámos projectos, que contribuíram para o incremento da produção industrial em cerca de 4,4%.

159. Neste capítulo, destacámos a entrada em funcionamento da unidade de abate e processamento industrial de carne em Tete e a indústria de processamento de farinha em Nampula.
160. Lançámos e já mobilizámos 47 milhões de dólares para a implementação da primeira Fase do Projecto da Zona Especial de Processamento Agro-industrial (ZEPA) do Corredor de Desenvolvimento Integrado Pemba-Lichinga, que visa a implantação de um Parque industrial no Distrito de Cuamba, Província de Niassa, com potencial para gerar cerca de 3 mil postos de emprego nos próximos 5 anos.

### **Turismo**

161. **O turismo** foi um dos sectores mais afectados pela pandemia em 2021. Apesar disso empenhamo-nos na sua reafirmação, promovendo Moçambique como Destino Turístico preferencial e de excelência para o turismo e mais estabelecimentos turísticos entraram em funcionamento.
162. Foi nesta senda que, estimulámos investimentos e oferta de produtos e serviços turísticos, participando em diversas Feiras Internacionais na África do Sul, Alemanha, Espanha, França e a Expo Dubai 2020, para além de termos acolhido a Feira Internacional de Turismo (FIKANI) e promoção do turismo doméstico.
163. Formámos mil e 500 profissionais de turismo em diversas áreas e atribuímos kits de trabalho, potenciando-os para o auto-emprego e garantindo a qualidade de serviços prestados aos clientes no mercado turístico moçambicano.
164. Entraram em funcionamento vários estabelecimentos turísticos ao longo de todas as províncias, oferecendo novos serviços e produtos turísticos de alojamento, restauração, bar e inclusão de negócios de produção local e empregos.

### **Energia, Recursos Minerais e Hidrocarbonetos**

165. No **domínio da energia eléctrica**, temos razões para nos orgulharmos como governo e como nação. Cada vez mais, o nosso país é um pólo estável e seguro de produção e exportação em toda a região da África Austral.
166. No presente ano, concluímos a Linha de Transporte de Electricidade de 110 kV de Chibabava – Vilankulo e iniciámos, do lado moçambicano, a construção da Linha de Transporte de Energia a 400kV de Interligação Moçambique – Malawi.
167. Construámos 131 quilómetros, dos 291 quilómetros do troço Chimuara - Alto Molócuè da Espinha Dorsal do Sistema de Transporte de Eletricidade de Alta Tensão de 400 KV, ligando o norte ao sul do país.
168. Concluámos a Central solar de Metoro, no distrito de Ancuabe, na província de Cabo Delgado e iniciámos as obras de construção da central térmica de Temane, empreendimento integrado que envolve a cadeia de valor de recursos energéticos para a geração de 450 MW, de energia, a maior pós-independência, podendo incrementar em 14% a 16%, a capacidade de energia eléctrica.
169. Continuámos com o nosso projecto de electrificação das Sedes de **Postos Administrativos** que se acrescem às 25 Sedes de Postos Administrativos electrificados em 2021, o que contribuiu para o estabelecimento de 278 mil e 733 novas ligações domiciliárias de energia. Por sua vez, o acesso da energia eléctrica passou de 40,3% em 2021, para 43,9% em 2022.
170. No domínio dos **hidrocarbonetos e combustíveis**, lançámos o Programa Nacional de Massificação da Utilização do Gás de Cozinha, através do projecto piloto de Anchilo, em Nampula, diversificando as fontes de consumo energético pelas populações, podendo o modelo do projecto ser replicado em Tete, Zambézia e Cabo Delgado.
171. Foi iniciada a 2 de Outubro de 2022, a produção de Gás Natural Liquefeito (GNL), na Bacia do Rovuma, por via da Plataforma Flutuante Coral Sul, cujo primeiro carregamento internacional iniciou a 14 de Novembro, colocando Moçambique na lista dos países exportadores de gás natural liquefeito.



172. Esta produção acresceu o volume de exportações dos Campos de Pande e Temane, com impacto na geração de receitas para o Estado.
173. Está em criação o Fundo Soberano, que lançará as bases para a gestão transparente e sustentável das receitas da extracção de recursos naturais.
174. **No domínio de Minas**, enquanto por um lado, foi feita a adesão de Moçambique no Processo de Kimberley, por outro lado, temos estado a incrementar a fiscalização dos minerais através de brigadas móveis nas províncias de Cabo-Delgado, Niassa, Nampula, Zambézia, Tete e Manica.

### **Transportes e Comunicações**

175. Foi neste contexto que, no domínio do **transporte rodoviário de passageiros**, no âmbito do Plano 1000 autocarros, alocámos mais 80 autocarros movidos a Gás.
176. No que diz respeito ao **transporte ferroviário de passageiros**, adquirimos 90 carruagens, 30 das quais foram transformadas em 5 composições de automotoras de 6 carruagens cada, sendo 3 alocadas para a Zonas Sul e 3 para a Zona Centro.
177. Por seu turno, no que concerne ao **transporte ferroviário de carga**, reforçámos a acção anterior com a alocação de 6 locomotivas e 450 vagões para carga ferroviária geral e 300 vagões de bordas altas para o transporte de minérios, contribuindo para o incremento da capacidade e resposta da procura de transporte de carga ferroviária.
178. Entrou em funcionamento a Terminal de Recepção de Minérios da África do Sul e transporte de Ressano Garcia, por via ferroviária até ao Porto de Maputo, reduzindo a pressão de circulação de camiões na Estrada Nacional número 4 e contribuindo para o aumento do manuseamento de carga dos minérios.
179. Quanto às **infra-estruturas portuárias**, inaugurámos os Cais 6,7,8 e 9 do Porto de Maputo e concluímos a reabilitação do Farol da Boa Paz, permitindo maior eficiência

portuária, melhorias de logística e segurança da navegação no canal de Moçambique e continuamos com a reabilitação e expansão do Porto de Nacala.

### **Estradas e Pontes**

180. No domínio das estradas, reabilitámos 530 quilómetros de estradas e esfaltámos igualmente 145 quilómetros, permitindo a circulação de pessoas e bens.
181. Está em curso a reabilitação de mil e 420 quilómetros de Estradas Rurais nas Províncias da Zambézia e Nampula, tendo em vista o aumento da rede de estradas rurais resilientes aos efeitos das mudanças climáticas.
182. Concluímos a montagem das **pontes** metálicas e a reconstrução das pontes sobre o rio Revúbwè, na província de Tete, sobre os rios Ntolange e Luatize, na província de Niassa, a ponte sobre o rio Nangua no troço Muepane – Metuge e montámos a Ponte sobre o rio Messalo, na estrada Montepuez – Mueda, em Cabo Delgado, assegurando melhorias de transitabilidade face às depressões tropicais e ciclones.
183. Está em curso a construção da Ponte sobre o Rio Búzi, em Sofala, a Ponte sobre o Rio Mutivasse, em Nampula e a reabilitação da antiga ponte e construção de uma nova sobre o Rio Save.

### **Abastecimento de Água, Saneamento e Recursos Hídricos**

184. No domínio do abastecimento da **água e saneamento**, disponibilizámos 61 sistemas de abastecimento de água, mil e 439 fontes de água, estabelecemos nas cidades e vilas mais de 22 mil ligações domiciliárias, assegurando o acesso à água a mais 754 mil habitantes.

### **Emprego, Legalidade Laboral e Segurança Social**

## **Senhores Deputados!**

185. Um dos nossos maiores compromissos é o de promover e criar oportunidades de geração de mais e melhores empregos para os moçambicanos.
186. É neste contexto que no **domínio do emprego** registámos a geração de mais de 250 mil e 696 novos postos de trabalho, acima dos 230 mil registados em igual período de 2021.
187. Na **Formação Profissional para o emprego**, demos passos gigantestos. Formámos 8 mil e 382 cidadãos, maioritariamente jovens, dos quais 3 mil e 876 mulheres.
188. Disponibilizámos mil e 217 Bolsas Formativas maioritariamente para mulheres, assegurando competências profissionais em diversas áreas do saber-fazer, respondendo às exigências do mercado de trabalho e assegurando a inclusão e equidade de género.
189. Com o **Programa de Estágios Pré-profissionais**, assegurámos, este ano, a inserção de 7 mil 583 jovens recém-formados em diversas empresas públicas e privadas, um aumento em mais de 200%, comparativamente ao ano passado em que foram inseridos 2 mil e 14 jovens.
190. No âmbito do Programa **“Meu Kit, Meu Emprego”**, incrementámos a distribuição de kits produtivos em 52,4%, assegurando o emprego para 5 mil e 431 jovens.
191. **Quanto à segurança social**, continuamos a alargar os serviços, garantindo uma maior abrangência, para o benefício e inclusão de mais empresas e pessoas.
192. É importante assinalar que foram inscritos 12 mil e 460 contribuintes no Sistema de Segurança Social Obrigatória contra 11 mil e 853 inscritos em igual período do ano anterior.
193. Continuámos a prestar assistência a 21 mil e 856 trabalhadores moçambicanos na vizinha África do Sul.

## **Reforma Legal**

194. **No domínio da reforma legal**, destacámos a submissão para aprovação por esta Magna Casa do Povo, dos pacotes legislativos **no âmbito tributário**, que concorrem para um equilíbrio entre o alívio do peso da tributação para a aceleração e funcionamento da economia e os ganhos de eficiência em termos da arrecadação fiscal para o Estado.

### **Compatriotas!**

195. Com vista ao **desenvolvimento do capital humano e justiça social**, continuamos empenhados na provisão melhorada e mais inclusiva da educação, saúde, assistência ao combatente, protecção social aos mais vulneráveis, para além da promoção e maior inclusão da juventude, desporto, arte e cultura.

### **Educação Geral**

196. Na **educação geral**, incrementámos a **rede escolar**, concluindo mil e 34 salas de aulas, introduzindo 174 novas escolas públicas para o Ensino Primário, 26 novas escolas públicas do Ensino Secundário, alcançando um crescimento de 1,3% e 4,2%, respectivamente, contra 0,6% e 1,6%, registados em 2021.

197. Registámos uma evolução do **effectivo escolar** do Ensino Geral Público, Comunitário e Privado (Diurno e Nocturno), de 8 milhões, 611 mil e 985 alunos para 9 milhões, 124 mil e 713 alunos inscritos em 2022, representando um crescimento de 6% e acima dos 0,2% alcançados em 2021.

198. Inscrevemos 229 mil educandos no programa de alfabetização e educação de adultos, em 2022, contra 226 mil educandos em 2021, sendo que as mulheres passaram de 132 para 148 mil.

199. Contratámos 6 mil e 516 professores, beneficiando mais de 394 mil alunos e, contratamos igualmente 9 mil e 698 alfabetizadores, beneficiando mais de 200 mil alfabetizados, o que correspondente a uma realização do plano em 99% e 100%, respectivamente.

200. Adquirimos e distribuímos gratuitamente pouco mais de 20 milhões de livros escolares, uma realização de 93% da meta planificada e, cerca de 23 mil e 620 carteiras escolares, perfazendo uma realização de 54%, assegurando as condições de ensino e aprendizagem para mais de 6,5 milhões de alunos.
201. No domínio legislativo, introduzimos a 6ª classe, como a última classe do Ensino Primário, em regime de monodocência.
202. Aprovámos a Política do Professor e Estratégia de Implementação para o horizonte 2023 – 2032, instrumento que estabelece o quadro jurídico que orienta a acção do Governo e da sociedade civil para o fortalecimento da função do professor.

### **Ensino Técnico Profissional**

203. No domínio do **Ensino Técnico Profissional**, destacamos a construção do Instituto Médio Politécnico de Gorongosa, em Sofala; a construção e apetrechamento do Laboratório de Automação e Processamento de Gás no Instituto Industrial e Comercial de Pemba, em Cabo Delgado e o lançamento da primeira pedra da segunda fase da reabilitação do Instituto Industrial e Comercial da Matola.
204. Como forma de investir para qualidade, formámos 230 gestores em certificado “A”, 980 em Certificado “B” em matérias psicopedagógicas, 198 formadores em matérias técnicas, elevando os seus conhecimentos.

### **Ensino Superior**

205. No domínio do **Ensino Superior**, aferimos a qualidade dos cursos oferecidos pelas Instituições do Ensino Superior, tendo sido 120 acreditados e ministrados nas Instituições do Ensino Superior do País.
206. Estabelecemos um novo Centro de Referência em Qualidade e Qualificações do Ensino Superior na Universidade Rovuma, Cidade de Nampula, passando para três, uma em cada

região, garantindo a assistência às Instituições do Ensino Superior do País, com impacto na qualidade dos serviços de ensino, investigação e extensão.

207. No âmbito da expansão da Rede de Instituições de Ensino Superior e de Investigação de Moçambique (MoRENNet), concluímos a conectividade e o acesso à Internet com largura de banda para 7 instituições da área da Saúde.

## **Saúde**

208. Neste **domínio**, promovemos a saúde dos moçambicanos como sendo o bem essencial, consolidando a edificação de um Sistema Nacional de Saúde forte e cada vez mais resiliente.

209. Foi neste âmbito que expandimos a **Rede Sanitária** com a entrada em funcionamento de 26 novas Unidades Sanitárias no país.

210. Decorre a implementação do Plano de Logística Farmacêutica em todo o país, incluindo o reforço dos mecanismos de gestão, controlo e prestação de contas, garantindo desse modo, um comando único de gestão de medicamentos.

211. Na **Saúde Materna e infantil**, assistimos 972 mil e 140 partos institucionais, o correspondente a uma cobertura de 80% do grupo alvo e um aumento em 5,4% comparativamente ao registo do período anterior de 2021 e, registámos 639 mil e 788 crianças menores de 1 ano completamente vacinadas, uma cobertura de 62% do grupo alvo.

212. Em resposta à emergência da Pólio e face à avaliação do risco, foram realizadas quatro rondas de vacinação na região norte, cinco na região centro e duas na região sul, administrando um total de 31 milhões de doses de vacinas a crianças menores de 5 anos.

213. No **combate às grandes endemias**, distribuímos, na Consulta Pré-Natal, um milhão, 347 mil e 818 Redes Mosquiteiras Impregnadas com Insecticida de Longa Duração, contra um 1 milhão, 219 mil e 631 redes mosquiteiras distribuídas em igual período de 2021.

214. Incrementámos em 19,1% o número de adultos e em 30,2% o número de crianças que recebem o **tratamento antiretroviral** (TARV), alcançando um milhão, 804 mil e 616 adultos e 108 mil e 134 crianças em 2022, contribuindo para a redução das Infecções de Transmissão Sexual (ITS), HIV e SIDA.
215. No **controlo das doenças não-transmissíveis**, rastreámos, para o cancro de colo do útero, 992 mil e 177 mulheres entre 25 aos 54 anos nas unidades sanitárias, correspondendo a um índice de cumprimento de 105% e uma cobertura de 80%.
216. Visando maior envolvimento comunitário nos cuidados de saúde primários, formámos mil e 499 novos Agentes Polivalentes Elementares e, iniciámos a implementação, na fase piloto, do Subsistema Comunitário de Saúde nas províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Província e Cidade do Maputo.

### **Juventude**

217. No **domínio da juventude**, continuamos a promover a inclusão dos jovens e a consolidar as iniciativas: “Diálogos com a Juventude”; “Geração BIZ”; “Prémio Jovem Criativo”; “Eu Sou Capaz”; contribuindo para mobilização da juventude.
218. Incrementámos em cerca de 83% o número de participantes no **“Prémio Jovem Criativo”**, passando de 2 mil e 248 jovens, em 2021, para 4 mil e 113 jovens concorrentes, em 2022.
219. Continuamos a registar resultados satisfatórios no quadro do **“Programa Eu Sou Capaz”**, - cuja patrona é a Esposa do Presidente da República - tendo aumentado significativamente a distribuição de uniformes às raparigas das Escolas Primárias, de 28 mil e 697 uniformes, em 2021, para 240 mil e 248 uniformes, em 2022 e, a alocação de 4 mil e 42 bicicletas a raparigas nas Províncias de Manica e Sofala, contribuindo para a retenção da rapariga na Escola.

## **Desporto**

220. No **domínio do desporto**, impulsionámos o movimento associativo desportivo, financiando 19 organismos desportivos nacionais,
- resultando na conquista de 145 medalhas nunca antes conseguidas sendo: 60 de ouro, 50 de prata e 35 de bronze, com destaque para as modalidades de Boxe, Voleibol de Praia, Natação, Xadrez, Futebol, elevando a bandeira nacional e a categoria de atletas de alta competição.
221. Fomos anfitriões dos Campeonato Africano de Futebol de Praia 2022, Campeonato Africano de Voleibol Zona IV,
- Torneio Sub Regional de Natação, Torneio Internacional de Ténis Standard Bank, Prova Internacional de *Drift* e da fase final do Campeonato Africano de Futebol de Praia, realizado no Município de Vilanculos, na Província de Inhambane.
222. Reabilitámos o Estádio Nacional do Zimpeto, as Piscinas Olímpicas do Zimpeto e o Parque dos Continuadores, garantindo condições para prática de actividades físicas desportivas e assegurando o acolhimento do país para eventos desportivos internacionais.
223. Ao longo do ano, formámos dois mil e noventa e um Agentes Desportivos em todo país, em matéria de gestão e treinamento.

## **Arte e Cultura**

224. No presente ano, capacitámos mais de 2 mil fazedores de arte e cultura, de entre artistas, produtores, empresários e profissionais da cadeia de valor das indústrias culturais e criativas.
225. Criámos o Prémio das Indústrias Culturais e Criativas, implementámos projectos específicos, com destaque para o **projecto “Cantate”**, para o **projecto de apoio aos museus**, para o **projecto construindo com a música**, e o **Projecto cultivart** de apoio à capacitação institucional, formação e mobilidade de artistas.



## **Acção e Protecção Social**

226. Na **acção e protecção social**, o denominador comum foi a assistência aos agregados familiares, a mitigação da violência contra a mulher, criança, idoso e o deficiente, com vista à melhoria das condições de vida destes grupos vulneráveis.
227. Nos programas de assistência social abrangemos um pouco mais de 1,7 milhões de **agregados familiares** em situação de vulnerabilidade.
228. Alargámos a assistência às vítimas de violência baseada no género, abrangendo 13 mil e 888 pessoas contra 4 mil e 694 registadas, em 2021.
229. Na **assistência à criança**, beneficiámos 201 mil e 209 **crianças**, através dos serviços básicos dos Padrões Mínimos de Atendimento à Criança, nomeadamente: Alimentação, Nutrição, Habitação, Saúde, Educação, Protecção, apoio legal, Apoio Psicossocial, e fortalecimento económico.
230. Acolhemos em infantários e centros de acolhimento, 84 mil e 484 Crianças Vulneráveis e desamparadas, de zero aos cinco anos de idade, um crescimento de 21% em relação a 2021.
231. Quanto à **prevenção e combate a uniões prematuras**, as acções de sensibilização levadas a cabo, conduziram à recuperação e reunificação, em famílias próprias ou alternativas, de 398 crianças vítimas de uniões prematuras, o que representa um crescimento em mais de 100%.
232. Contribuímos, assim, para a reinserção social e elevação da auto-estima destas pessoas. Igualmente, nesta actividade, o papel de realce é atribuído às mulheres.

## **Combatentes**

233. No domínio dos **Combatentes**, melhorámos a sua assistência e inserção socio-económica tendo fixado em seu benefício, mil e 424 pensões, distribuído 2 mil e

879 cartões do combatente, assegurado assistência médica e medicamentosa a 16 mil e 651 combatentes, incluindo 3 mil e 74 dependentes. Financiámos, neste período, 14 projectos de geração de renda.

234. Atribuímos aos filhos dos combatentes um total de 196 bolsas de estudos para o ensino superior contra 159 atribuídas em 2021, para além da isenção de pagamento de matrículas no ensino secundário geral a 7 mil e

642 filhos de combatentes, número superior ao alcançado em 2021.

235. Para honrar os veteranos da Luta de Libertação Nacional e imortalizar os feitos dos heróis nacionais, condecorámos 5 mil e 25 Combatentes com a medalha “Veterano da Luta de Libertação Nacional”, contra 4 mil e 789 Combatentes condecorados em 2021.

236. Neste capítulo, é de enaltecer o papel do combatente na luta contra o terrorismo em Cabo Delgado, exemplarmente organizado através da Unidade da Força Local.

### **Compatriotas!**

237. Preservar a biodiversidade é crucial para a sobrevivência da humanidade. Na **gestão sustentável dos recursos naturais e do ambiente**, levámos a cabo intervenções essenciais na fiscalização pesqueira, gestão faunística, florestal, gestão de terras e mitigação dos impactos das mudanças climáticas.

238. Em protecção da maior floresta tropical em África e no mundo que sustenta mais de 300 milhões de pessoas e mantém a bacia do grande Zambeze, rica em biodiversidade, organizámos uma conferência internacional e assinámos a Declaração de Maputo.

239. A Declaração de Maputo sobre a Floresta do Miombo, assinada em Agosto deste ano, foi um marco histórico na consolidação de compromissos nacionais e regionais para aumentar as ações de protecção da nossa biodiversidade.

240. Na **gestão da fauna e florestas**, procedemos ao repovoamento faunístico de Rinocerontes Brancos e Elefantes no Parque Nacional de Zinave, na Província de Inhambane.
241. Mais um feito de que nos podemos orgulhar, todos nós, os moçambicanos: acabámos de criar o primeiro Parque Nacional em Moçambique com os “*Big Five*” (Elefante, Leão, Leopardo, Hipopótamo e Rinocerontes).
242. Lançámos o Ante-projecto da Revisão da Lei de Florestas, contribuindo para o aprimoramento da política florestal.
243. Inaugurámos, este ano, o Sistema de Informação Florestal, permitindo realizar o licenciamento digital para a exploração de madeira e o uso sustentável do património florestal nacional.
244. Restaurámos, em todas as províncias costeiras, cerca de 2 mil e 790 hectares de Mangais, acima da meta anual de mil e 500 hectares, permitindo deste modo reverter a situação de degradação e destruição do ecossistema de mangal no País.
245. No **que tange à gestão de terras**, aprovámos a Política de Terras e a Estratégia de Implementação, garantindo o acesso e posse da terra pelas comunidades locais, cidadãos nacionais e estrangeiros, na sua capacidade de utilizadores e investidores, bem como o uso racional e sustentável deste factor de produção.
246. Durante a 27<sup>a</sup> Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 27), realizada no Egipto, destacámos a importância do fortalecimento do sistema de Aviso Prévio e Acção de Riscos Múltiplos, com o centro a funcionar em Nacala, assim como mobilizámos financiamento para a sua operacionalização.

**Senhores Deputados,**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

247. **No contexto internacional**, por mérito próprio, fomos eleitos Membro Não-Permanente do Conselho de Segurança para o biénio 2023-2024, o que representa um marco histórico ímpar e um legado de valor duradouro para a política externa e diplomacia e é assim que se constroem as Nações.
248. Sobre este facto em particular, mais uma vez, saudamos a manifestação da unidade nacional de todos os partidos políticos e bancadas parlamentares, à volta desse projecto político-diplomático.
249. **É a prova de que a política externa pode e deve estar ao serviço dos desígnios supremos da nossa Nação.**
250. **Acordámos, um Novo Quadro de Cooperação com as Nações Unidas no período de 2022-2026**, tendo sido disponibilizados 571,3 milhões de dólares americanos, de um total de mil e 769 milhões de dólares americanos, para a implementação de programas e projectos em diversas áreas de desenvolvimento.
251. **No plano regional**, destacamos a nossa presença na **Cimeira Extraordinária de Chefes de Estado e de Governo da SADC**, realizada em Lilóngxwè, República do Malawi.
252. O ponto alto dessa Cimeira foi a aprovação do orçamento de cerca de 29,5 milhões de dólares americanos, incremento de apoios em recursos, meios e capacitação para os esforços da estabilidade, paz e segurança na região.
253. Destacamos, igualmente, a nossa presença na **Trigésima Quinta Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, em Addis Abeba, Etiópia.**
254. Nesse encontro, Moçambique foi escolhida como **campeão para liderar os esforços do continente na Gestão de Risco de Desastres.**
255. **Para esse fim, devemos** coordenar esforços da União Africana, incluindo a mobilização de recursos, para a melhoria da abordagem do risco de desastres no nosso continente.

256. Destacamos as visitas que realizámos à República do Botswana, Gana, Guiné – Equatorial, Emiratos Árabes Unidos, Finlândia, Estados Unidos da América, onde reforçámos as relações de amizade e cooperação multiforme com estes países.

257. Recebemos, igualmente, as visitas dos Chefes de Estado e de Governos da República do Zimbabwe, da República Unida da Tanzânia, da República do Malawi, da República Portuguesa, da República Italiana, e do Primeiro-Ministro da República Portuguesa, culminando no fortalecimento de relações amistosas e de cooperação.

**Senhores Deputados,**

**Caros Moçambicanos!**

258. Apesar de 2022 ter sido um ano de enormes desafios face aos factores da conjuntura interna e externa, continuamos com a mesma determinação com que iniciámos a governação, convictos de que só com uma visão comum, com o trabalho e esforço colectivo temos bases para um desenvolvimento próspero.

259. Estamos conscientes de que os resultados alcançados exigiram de cada moçambicano maior dedicação e maior empenho, entregando à nossa pátria aquilo que cada um de nós melhor sabe fazer.

260. Continuaremos a **combater o terrorismo e a privilegiar a manutenção e consolidação da Paz**, defendendo, cada vez mais, a soberania nacional, condições essenciais para o almejado crescimento e desenvolvimento inclusivo e sustentável.

261. O aprofundamento da **descentralização** é particularmente significativo, a julgar pelos resultados até aqui alcançados.

262. O **desafio futuro reside na consolidação da coordenação e a articulação entre os actores locais** que deve ser permanente, menos complexo e permitir o estímulo ao desenvolvimento local.

263. Nesta esteira, iremos realizar as eleições autárquicas 2023 com mais 12 autarquias, para além das actualmente existentes, totalizando 65 municípios e respeitando o princípio do gradualismo, mas convictos de que a descentralização é um processo irreversível.

### **Compatriotas!**

264. Para melhor preparar as eleições distritais, iremos criar logo no início do próximo ano, um grupo consultivo de eleições, envolvendo todas as sensibilidades da sociedade.

265. Este grupo de trabalho terá como missão fazer uma reflexão fundamentada sobre a pertinência ou não das eleições distritais para 2024.

266. O resultado dessa reflexão será submetido à Assembleia da República para decisão final. Pretendemos desenvolver uma democracia sólida e sustentável, capaz de nos unir naquilo que é essencial, evitando atritos sobre assuntos marginais, que nos possam dividir.

267. A nível produtivo, continuaremos a **reformatar o sector agrícola, estimulando a produção e a produtividade** das principais cadeias de valor comercial estratégica, consolidando as intervenções estruturais, à luz do Plano de Acção do “SUSTENTA” e do Plano Estratégico do Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA).

268. Reforçaremos a integração, potenciando os pequenos agricultores familiares e comerciais, gerando excedentes de produção, melhorando a segurança alimentar e nutricional, a renda e o emprego.

269. A melhoria do ambiente de negócios passa também pela **boa governação, combate à corrupção e reforço da capacidade institucional. Queremos deixar claro que, no próximo ano, o combate à corrupção ganhará uma nova intensidade e uma nova dinâmica.**

270. Consolidaremos as reformas estruturais de apoio às Pequenas e Médias Empresas, para que sejam cada vez mais robustas e competitivas e contribuam na industrialização que já está em curso.
271. Aqui, será imprescindível o investimento em infra-estruturas estratégicas e catalisadoras do crescimento, a melhoria progressiva do ambiente de negócios para o florescimento de novas empresas e consolidação das existentes.
272. Deste modo, seremos capazes de gerar mais postos de trabalho, mais bens e mais serviços de qualidade.
273. Trabalharemos afincadamente para estimular o **capital humano e a justiça social**, merecendo a nossa atenção redobrada à provisão adequada dos serviços de educação e saúde, acesso à energia, água potável e o saneamento, acesso à justiça, ao transporte.
274. Trabalharemos com igual afinco na assistência e protecção social às famílias vulneráveis, com cada vez maior inclusão dos moçambicanos e maior atenção à juventude.

## **Moçambicanos e Moçambicanas,**

### **Distintos Convidados!**

275. Aproximam-se as festividades do Natal e do Fim de Ano e acreditamos que deve prevalecer, de forma particular, o nosso Estado de Direito Democrático e de Justiça Social, com a firme defesa dos direitos humanos.
276. Movido pelo espírito do humanismo, respeito e protecção da dignidade da pessoa humana e pela solidariedade que caracteriza o Estado do Direito Democrático e a sociedade moçambicana.
277. Movido pela firme convicção da capacidade de regeneração, reabilitação e reinserção social do homem, princípios e valores fundamentais imanentes da política criminal do país;

278. **Decidi** conceder o indulto a mais de 800 reclusos que se encontram privados de liberdade para, junto das suas famílias e comunidades, celebrarem este importante momento.
279. Trata-se de compatriotas que são delinquentes primários; isto é, são pessoas que não foram condenados por crimes hediondos ou penas de prisão maior, superior a oito anos.
280. São prisioneiros que cumpriram, pelo menos, metade da pena e são detidos que mantiveram um bom comportamento durante o período de detenção.

### **Minhas e Meus Compatriotas!**

281. A reforma salarial a que nos referimos anteriormente está a ter um enorme impacto nas contas públicas, representando um grande peso no orçamento do Estado e um enorme desafio para a sua gestão equilibrada.
282. Nestes últimos dois meses, para além dos pagamentos substancialmente superiores da folha salarial, o Estado procedeu ainda ao pagamento de retroactivos correspondentes aos meses de Julho, Agosto e Setembro.
283. O esforço financeiro associado à Tabela Salarial Única é gigantesco.
284. O meu Governo gostaria de oferecer melhores condições sociais a todos os funcionários e agentes de Estado.
285. Essa boa vontade foi comprovada com a adopção da Tabela Salarial Única. A vontade, contudo, não basta. É preciso que existam condições de uma economia robusta.
286. Atendendo a esta sobrecarga e à necessidade de responder a imperativos nacionais prementes, que incluem os esforços de estabilização no norte de Moçambique, lamentamos anunciar que, neste ano, **estamos impossibilitados de bonificar os funcionários públicos com o décimo terceiro salário.**
287. Esta prática não é nova e já foi aplicada quando as condições não permitiram a efectivação do pagamento.



288. Com a mesma frontalidade que anunciamos esta medida de contenção, também queremos anunciar que estamos a envidar todos os esforços para tornar possível abonar o **décimo terceiro salário a pensionistas**, dada a vulnerabilidade deste grupo social.

**Senhora Presidente da Assembleia da República,**

**Respeitados Representantes do Povo!**

289. A confluência de factores adversos colocou-nos escolhas difíceis, constituindo-se verdadeiras barreiras para um país que almeja uma condição de desenvolvimento mais profícuo.

290. Nunca nos curvámos aos tais desafios, mesmo que exijam sacrifícios. A esperança, vivacidade, coragem e resiliência dos moçambicanos prevaleceu e esta deve continuar a ser a nossa postura para vencer a pobreza e alcançar o desenvolvimento.

291. Devemos continuar a inspirar confiança, união e coesão para alcançar uma sociedade mais justa, partilhando, de forma equitativa, os frutos e ganhos do desenvolvimento para cada um dos Moçambicanos.

**Compatriotas!**

292. O informe que vos apresentei ilustra como os tempos foram difíceis para Moçambique e para todas as outras nações.

293. Estou certo de que esta mesma comunicação também prova o quanto fizemos para superar as dificuldades.

294. Em Moçambique, tivemos de enfrentar contingências que atingiram todas as nações, mas fomos capazes de virar a página e de viver dias mais leves, mais luminosos.

295. As realizações de 2022 resumem-se em simples palavras: **ano de empenho no trabalho, de estabilidade política, de pacificação, de credibilidade, de governação sustentável, e de projecção além-fronteiras.**

296. Por isso, pode-se assim afirmar categoricamente que **a situação geral da nação é de “estabilização e de renovado optimismo, face aos desafios internos e externos.”**

297. Por fim mesmo, endereçamos aos distintos Deputados, às vossas famílias e a todo o Povo Moçambicano, no país e na diáspora, bem como ao corpo diplomático acreditado em Moçambique e aos parceiros de desenvolvimento, e todos que legalmente decidiram residir em Moçambique, votos de Festas Felizes e um Próspero Ano Novo.

**Muito Obrigado pela Atenção Dispensada!**